

APRESENTAÇÃO

Este número especial dos cadernos do PPGAU-UFBA reúne, fundamentalmente, trabalhos apresentados em Sessão Livre do XII Encontro Nacional da ANPUR (Belém, maio de 2007). Esta sessão, intitulada “Resistências / afirmações sociais em espaços opacos: cidade e cultura”, permitiu a continuidade de um diálogo, já apresentado em Sessão Livre do XI Encontro Nacional da ANPUR (Salvador, maio de 2005), sobre a cada vez mais densa articulação entre política urbana e política cultural. Este diálogo encontra sustento em convênio CAPES-COFECUB, coordenado por Paola Berenstein Jacques e Henri-Pierre Jeudy, dedicado ao tema “Territórios Urbanos e Políticas Culturais”. No âmbito deste convênio, ocorreram reuniões e missões científicas no Brasil e na França e, a publicação de livros e artigos em revistas acadêmicas. Este convênio também possibilitou pós-doutorados e doutorados sandwich, na França, sobre temas relacionados à inscrição da cultura nos atuais rumos da experiência urbana.

O intercâmbio científico gerado por esse convênio permitiu, ainda, o alcance de condições adequadas à realização da Tese de Doutorado de Márcia de Noronha Santos Ferran, intitulada “O lugar da política cultural na gestão urbana: o desafio da hospitalidade” (co-tutela do PPG-AU/FAUFBA e do Doutorado em Filosofia da Université de Paris 1), defendida em abril de 2007, e da Tese de Doutorado de Thais de Bhanthumchinda Portela, intitulada “O urbanismo e o candomblé: sobre cultura e produção do espaço público urbano contemporâneo” (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional do IPPUR/UFRJ em co-orientação com PPG-AU/FAUFBA), defendida em julho de 2007.

Os textos deste número da revista PPG-AU/FAUFBA apóiam-se na reflexão de fenômenos indicativos do esgotamento do paradigma da cidade moderna. Esta reflexão, ao destacar iniciativas da administração pública referidas à cultura, estimula o estudo de novas formas de financiamento das intervenções urbanas; dos impactos da nova gestão urbana no tecido social e da tendência à estetização do espaço herdado. Na contraface destes processos, valoriza-se a resistência social à manipulação, pelos interesses dominantes, do lugar, da cultura e do cotidiano. A pesquisa desta contraface encontra-se dirigida às práticas sociais, aos processos de preservação de identidades culturais e às racionalidades alternativas co-presentes no espaço urbano.

Hoje, emergem uma nova dinâmica urbana e um novo ativismo, que permitem reconhecer a existência de uma esfera de atividades relacionada à expansão da economia da cultura. Multiplicam-se os agentes desta economia, que refazem as fronteiras entre objetividade e subjetividade e interferem em leituras das presenças sociais na cena urbana. Surgem, em conexão com esta interferência, formas de apropriação da cidade que modificam o conteúdo e o sentido da resistência social. Nos caminhos trilhados pelos textos ora publicados, a resistência aos comandos da economia da cultura é reconhecida nos praticantes ordinários da cidade, na preservação de valores que opõem-se à lógica do mercado, em ações culturais nos espaços populares, na organicidade destes espaços e no próprio corpo, este território atingido por tantas formas de violência física e simbólica. Estas faces da resistência não se submetem ao discurso dogmático, a rápidas sínteses analíticas ou ao conceito pronto. Correspondem à experiência, ao gesto e à voz de muitos outros. Afinal, a cultura não é apenas mais um recurso ou fator econômico e, sim, o que sustenta e dá sentido à vida individual e coletiva.

Ana Clara Torres Ribeiro